

CEB: PARA UMA HISTÓRIA COM FUTURO

O Pólo Açores foi o primeiro núcleo regional a ser criado pelo Centro de Estudos de Bioética, verdadeiro filho institucional desta sua sempre casa-mãe. Esta é uma realidade de que nos orgulhamos e que nos responsabiliza também.

O primeiro sentimento é indubitavelmente de orgulho, o qual decorre de termos interpretado correctamente a irreprimível e contagiante dinâmica do CEB que apelava a uma expressão cada vez mais ampla do seu desiderato, e também de nos termos aventurado a dar-lhe expressão formal através da constituição de um centro difusor, geograficamente distinto mas ideologicamente idêntico. Relembro as muitas conversas com o Dr. Jorge Biscaia que antecederam a criação do Pólo Açores e em que ele me instruíra e aconselhava também sobre o processo da sua constituição, o seu modo futuro de funcionamento, as pessoas e grupos a envolver, os temas a privilegiar... Apenas hesitámos na designação a dar ao primogénito e viemos a optar conjuntamente pela de "pólo". E nasceu assim o CEB/Pólo Açores em 1995, graças ao incentivo do Dr. Biscaia, por minha iniciativa, com o empenho do Dr. Victor Santos e do Dr. Rui Mendonça e com o apoio dos membros fundadores do CEB.

Esta primogenitura investiu-nos igualmente de uma imensa responsabilidade: desde o início a de querermos corresponder às expectativas suscitadas pela criação do Pólo Açores, o que não era fácil pois exigia acompanhar a capacidade de iniciativa, empenhamento e entusiasmo do Dr. Biscaia; depois a de querermos estabelecer um modelo de actuação que permitisse ao Pólo cumprir o desiderato do CEB de formação de uma consciência bioética, num diferente contexto sócio-profissional, geograficamente distante. Sentíamos também, que o futuro do Pólo Açores poderia condicionar a criação de outros pólos e até de moldar o desenvolvimento dos eventuais futuros pólos.

O Pólo Açores veio a ser criado em Março de 1995, ocasião formalmente assinalada pela realização do seu primeiro colóquio dedicado ao tema "Bioética e Diagnóstico Pré-natal", com o apoio constante e incansável do Dr. Biscaia e com a generosa participação das mais destacadas personalidades do CEB. Tratou-se de um encontro restrito, isto é, apenas acessível através de convite que então foi dirigido a proeminentes profis-

sionais de saúde de S. Miguel, Terceira e Faial, e muito em particular aos membros das Comissões de Ética dos hospitais destas ilhas. Importava então dar a conhecer o CEB e o Pólo Açores e cativar os participantes para a pertinência da reflexão bioética, tendo-se eleito as comissões de ética como interlocutores privilegiados. De facto o Pólo Açores desde a sua origem que atendeu particularmente aos membros das comissões de ética. Parecia-nos ser o grupo mais sensível e receptivo à reflexão bioética, aquele que também asseguraria uma difusão mais ampla e credível do contributo da bioética para a humanização dos cuidados de saúde. E foi neste contexto que iniciámos também um programa de formação bioética para membros das comissões de ética dos hospitais da Região Autónoma dos Açores, o primeiro realizado no país, cujas sessões, entre outros estudos, vieram a constituir a primeira publicação do Pólo Açores: *Comissões de Ética, das bases teóricas à actividade quotidiana*, de 1996 (219 pp.). Esta obra esgotou-se rapidamente e uma segunda edição, dita “revista e actualizada” mas efectivamente um novo texto, veio a ser publicada em 2002 (592 pp.). Entretanto, mais uma vez esgotada, e atendendo à constante procura, a editora decidiu fazer uma reimpressão em 2008.

Cremos ser possível assinalar no percurso do Pólo Açores uma preocupação constante de avançar para além das realizações concretizadas, procurando inovar no tipo de iniciativas a desenvolver e ampliar o domínio de intervenção.

Assim, no ano imediatamente após a sua criação, em 1996, o Pólo Açores organizou o seu primeiro colóquio aberto ao público, centrado na temática “Morte e Morrer”. A organização de um colóquio anual passou a fazer parte da programação das actividades de Pólo Açores e, em 1997, seguiu-se um novo encontro, desta feita aberto ao público mediante inscrição, e intitulado “Contracepção e Infertilidade” que, tal como os anteriores, foi amplamente participado.

O colóquio de 1998, sobre a questão “A decisão de tratar ou não tratar”, apresentou também uma inovação tendo sido realizado em S. Miguel e, no dia imediatamente a seguir, na Terceira, mantendo todos os palestrantes que não eram de S. Miguel e respectivos temas de reflexão. Em 1999 seguiu-se “Saúde e Biotecnologias”; depois, em 2000, “Predizer a Doença: possibilidades e implicações éticas”; ainda depois, em 2001, “Transplante de células fetais e tecidos embrionários”; e em 2002, “Direitos e Deveres da Pessoa Doente”. Os trabalhos apresentados nestes colóquios, tal como nos que se seguiram, foram sendo publicados nos *Cadernos de Bioética*, periódico oficial do CEB.

Ao longo destes anos, as iniciativas anuais multiplicaram-se, devendo-se registar, em 1999, a assinatura de um Protocolo de Cooperação com o Centro de Reprodução Humana Medicamente Assistida; em 2000, a organização de uma Reunião Restrita a Médicos: “Repensar a Ética Hipocrática”; e, em 2001, uma Sessão de Apresentação da “Convenção dos Direitos do Homem e da Biomedicina”. Estas realizações reiteram o empenho do Pólo Açores em diversificar as suas modalidades de actuação o que teve continuidade nas três vertentes apontadas. Assim, o Pólo Açores, veio posteriormente a assinar alguns outros Protocolos de Cooperação com a Direcção Regional da Saúde para eventos específicos como colóquios ou publicações. Em 2005 também voltou a organizar uma reunião restrita, desta feita dirigida a enfermeiros, sob a designação “A Responsabilidade do Enfermeiro no processo de obtenção do Consentimento Informado”. A organização deste modelo de reflexão e formação direccionada a grupos profissionais específicos foi pautado por um enorme sucesso em ambas as ocasiões, com a organização a fechar as inscrições muito antes da realização do evento. Estas reuniões restritas tiveram lugar em hotéis afastados do buliço da vida urbana, decorrendo durante um dia inteiro, sem interrupções uma vez que também o coffee break e o almoço eram servidos no espaço confinado em que decorria a reunião. O objectivo foi o de proporcionar um retiro do quotidiano profissional dos médicos e dos enfermeiros e de, num ambiente tranquilo e relaxante, realizar uma jornada de reflexão intensa.

A terceira vertente apontada diz respeito ao assinalar de ocasiões marcantes no domínio da Bioética promovendo a sua divulgação e intervenindo no seu debate. Assim, também em 2003, por ocasião da publicação do Livro Branco sobre o “Uso de embriões humanos em investigação científica”, da autoria do Prof. Doutor Daniel Serrão, organizámos uma sessão de Apresentação Pública e Debate do texto, com a presença do seu autor.

Neste início do século XXI também os colóquios anuais vieram a decorrer segundo um modelo até então inédito. Em 2004, o Pólo Açores teve a honra e o privilégio de organizar o III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética, sob o mote “Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades”. As delegações de Portugal e do Brasil reuniram as mais destacadas personalidades do mundo da bioética de ambos os países, bem como uma forte participação de público proveniente de diferentes ilhas dos Açores, continente português e Brasil num número que ultrapassou as cerca de 230 pessoas habituais nos encontros do Pólo Açores, para alcançar quase as quatro centenas. O Colóquio foi então organizado em sessões plenárias e sessões livres, com quatro salas a funcionarem em simultâneo para

estas últimas, Os participantes podiam igualmente participar com a apresentação de posters, os quais ultrapassaram as cinco dezenas.

Em 2005 seguiu-se um colóquio dedicado ao tema “Ética Ambiental: Novos Desafios, Novas Responsabilidades”, numa organização conjunta do Pólo Açores e do Centro de Conservação e Protecção do Ambiente da Universidade dos Açores. Este evento consolidou as relações do Pólo Açores com centros de investigação, na sequência da colaboração cada vez mais marcante do Centro de Biomedicina, da Universidade dos Açores, que já se vinha verificando em diversos colóquios anteriores, e que foi sempre dinamizada pela Prof.^a Doutora Manuela Lima. Simultaneamente, esta foi a data em que o Pólo Açores passou a dedicar atenção não só a uma bioética biomédica, mas também à ética ambiental.

Em 2006 realizámos um colóquio sobre “Doação e Transplantação de órgãos: autonomia individual e solidariedade social”, cuja assistência ultrapassou largamente as quatrocentas pessoas. Este encontro foi organizado conjuntamente com alunos de Biologia, Ciências da Saúde, Enfermagem, Estudos Europeus, Filosofia, Medicina, e contou com uma intensa campanha nos meios de comunicação social e nas ruas de incentivo à doação de sangue, à inscrição no registo nacional de dadores de medula e à desmistificação de entraves à doação de órgãos. A ocasião deste evento foi marcada pela então discussão na Assembleia da República da Lei n.º 22/2007, de 29 de Junho sobre a colheita e transplante de órgãos e tecidos de origem humana.

Em 2007, o Pólo Açores colaborou com a Ordem dos Enfermeiros para a organização do colóquio “Ética em Enfermagem”, diversificando assim o seu modo de funcionamento, ampliando as suas parcerias.

Uma outra linha de actuação em que o Pólo Açores tem investido é na da publicação. Referimo-nos já à primeira obra, posteriormente reeditada e reimpressa. A segunda obra foi *Ética da Enfermagem: Desafios*, publicada em 2004 (582 pp.) e seguiu o mesmo critério que havia presidido à organização da primeira, o de privilegiar um domínio vazio no espaço editorial português. O projecto surgiu do reconhecimento de que as obras de bioética até então publicadas privilegiavam domínios de reflexão e áreas de actuação em que o enfermeiro não é nem o primeiro, nem o principal interveniente. O Pólo Açores, através da Prof.^a M. Patrão Neves e da Enf.^a Susana Pacheco organizaram então uma obra colectiva contemplando apenas grandes temas da bioética que interpelassem directamente os enfermeiros e se reportassem a áreas em que estes teriam efectivo poder de intervenção, sendo também da autoria de enfermeiros.

No ano seguinte, em 2005, o Pólo Açores publicou a primeira obra luso-brasileira de bioética, *Bioética ou Bioéticas na Evolução das Sociedades* (382 pp.), a partir da reunião dos trabalhos apresentados por portugueses e brasileiros no III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética. Esta publicação ultrapassou, porém, amplamente o modelo de “Actas” ao incluir textos de académicos e profissionais, de ambas as nacionalidades, convidados a escrever sobre temas específicos, bem como uma secção com testemunhos de vinte bioeticistas dos cinco continentes sobre o que é a bioética e qual a sua importância no mundo, destacando-se ainda a inclusão de uma entrevista inédita com Edmund Pellegrino.

Mais recentemente, o Pólo Açores tem investido na sua modernização. Em 2006 criou um website, disponibilizando assim, a um público alargado, o conhecimento do primeiro núcleo de expansão – Pólo Açores – da primeira instituição portuguesa dedicada à bioética – o Centro de Estudos de Bioética –, através da sua história, dos seus membros responsáveis, das actividades desenvolvidas, das publicações produzidas. Simultaneamente desenvolveu o seu secretariado, a cargo da Dr.^a Marta Barcelos, hoje responsável pela actualização de todos os dados relativos ao Pólo Açores bem como à comunicação com quantos nos contactam. Desenvolvemos também a secção da contabilidade, a cargo da Mestre Susana Pacheco, de forma a garantir financiamento para as iniciativas do Pólo Açores. Também o site foi renovado em 2008.

Todas as muitas e bem sucedidas realizações do CEB/Pólo Açores foram possíveis pelo incansável estímulo e entusiástico apoio do Dr. Jorge Biscaia, graças ao acompanhamento dedicado e colaboração generosa dos mais proeminentes membros do CEB, e com o muito trabalho e a excelente boa vontade de quantos constituem o Pólo Açores. Acreditamos hoje ter conseguido responder ao repto do Dr. Biscaia de criação de um pólo do Centro de Estudos de Bioética que funcionasse como um centro difusor da reflexão sobre os requisitos éticos da acção humana sobre a vida hoje artificializável pelo poder biotecnológico conquistado. Num percurso que terá sido singular, mantemos a fidelidade ao projecto de que consideramos termos sido incumbidos e acreditamos – reiterando o feliz mote para esta intervenção – que a nossa história, como história integrante do CEB, vale pelo feito, mas que todo o “feito” se converte em responsabilidade pelo “a fazer” e esse é o futuro que o passado prepara e o presente antecipa.

Revista Portuguesa de
Bioética

Cadernos de Bioética

Suplemento I – Novembro 2008

APRESENTAÇÃO

S 05 *Filipe Almeida*

VULNERABILIDADE E ESPIRITUALIDADE

S 07 *Michel Renaud*

FRÁGIL CONTINGÊNCIA E POIÉTICA DA SOLICITUDE

(Dor e Morte, Ternura e Esperança na Literatura Contemporânea)

S 19 *José Carlos Seabra Pereira*

CEB: PARA UMA HISTÓRIA COM FUTURO

S 29 *Maria do Céu Patrão Neves*

S 35 *José Henrique Silveira de Brito*

S 39 *Vilaça Ramos*

S 43 *Luís Sebastião*

S 47 *Carlos Pestana Pereira*

S 49 *Luís Archer, s.j.*

S 51 *Walter Osswald*

O HOMEM E A FAMÍLIA

S 53 *Constança Biscaia*

O HOMEM E A PROFISSÃO

S 59 *Filipe Almeida*

O HOMEM E A BIOÉTICA

S 65 *Isabel Carmelo Rosa Renaud*

O Homem e a Fé

S 73 *Vasco Pinto Magalhães, s.j.*

S 75 TESTEMUNHOS